FEEDBACK AVALIATIVO UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DO CURSO TÉCNICO DE MECÂNICA DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - IFES

Sebastião Oliveira[11]; Luis Antônio da Silva[22]
[1]Instituto Federal do Espírito Santo – campus Vitória
(oliveira@ifes.edu.br)
[2]Instituto Federal do Espírito Santo – campus Vitória
(lasilva@ifes.edu.br)

RESUMO

Os objetivos do trabalho foram verificar se os professores informam aos alunos sobre os fundamentos teóricos que orientam a proposta de avaliação do curso técnico de Mecânica do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes e utilizam a avaliação com um feedback para interpretar os resultados que indicam o nível de conhecimento do aluno. A metodologia utilizada foi do tipo exploratório – descritivo, numa abordagem qualitativa – quantitativa com procedimentos técnicos de estudo de caso, usando como instrumento de coleta de dados questionário. Participaram da pesquisa o corpo docente do curso técnico de Mecânica da instituição. Os resultados foram apresentados por meio de tabela de frequência absoluta e percentual. Concluiu-se pela necessidade do grupo pedagógico da instituição de discutir com os professores sobre a temática da proposta da avaliação. Também concluiu-se que os professores utilizam a avaliação com um feedback para interpretar os resultados que indicam o grau de conhecimento do aluno.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica, ensino médio, avaliação.

ABSTRACT

The objectives of the research were to verify if teachers inform students about the theoretical foundations that guide the proposal for the evaluation of the technical course in Mechanics at the Federal Institute of Espírito Santo - Ifes and use the evaluation with feedback to interpret the results that indicate the student's knowledge level. The methodology used was exploratory - descriptive, in a qualitative - quantitative approach with technical case study procedures, using questionnaire data as an instrument for data collection. The university of the technical course on Mechanics at the institution participated in the research. The results were presented using a table of absolute frequency and percentage. It was

1 Mestre em Educação, Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – campus Vitória
2 Doutor em Educação, Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – campus Vitória

concluded that the pedagogical group of the institution needed to discuss with the teachers about the theme of the evaluation proposal. It was also concluded that teachers use assessment with feedback to interpret the results that indicate the student's level of knowledge.

Keywords: vocational and technological education, high school, assessment

INTRODUÇÃO

O professor de certa forma desconhece o que é proclamado sobre novas concepções de avaliação, e os que estão conscientes vivem uma contradição na sua prática, comprovada através do que é registrado nos planos de curso e o que é operacionalizado, não só nos momentos de avaliação, mas também em todo o processo ensino-aprendizagem.

Há uma responsabilidade muito grande sobre o professor quanto à contextualização do processo de avaliação, que reflita os novos parâmetros da educação. Alheios a sua vontade, existem muitos fatores determinantes, quer de ordem pessoal ou institucional, que dificultam uma prática avaliativa coerente com novas concepções (FERREIRA, 2002).

A alternativa para a avaliação é uma tentativa de se trabalhar com mais realidade na verificação da aprendizagem, porque não é possível se fazer uma perfeita avaliação. Mas, partindo do pressuposto de que se pode melhorar esta prática, a ideia de planejar uma maneira de se aproximar mais do contexto educacional, e se fazer da avaliação um processo e não um momento isolado. Avaliação deve ser assumida como um meio de averiguar como os objetivos propostos para o processo de ensino e aprendizagem estão sendo construídos e como um elemento orientador do processo de ensino e aprendizagem para os alunos e professores (HAYDT, 1987).

A discussão anterior fez surgir uma indagação se o feedback avaliativo era utilizado pelos professores do Curso Técnico de Mecânica do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes.

Esta pesquisa segue os seguintes objetivos: verificar se os professores informam aos alunos sobre os fundamentos teóricos que orientam a proposta de avaliação do curso técnico de Mecânica do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes. Além de verificar se o professor utilizava a avaliação com um feedback para interpretar os resultados que indicam o grau de conhecimento do aluno.

A avaliação da aprendizagem, como parte contínua e integrante do processo ensino-aprendizagem, não pode ser vista como um elemento estranho a este processo. Está presente em todo o trabalho pedagógico da escola, desde o planejamento à execução, e possibilita o levantamento de dados que ajudam a

efetivação dos objetivos e métodos de ensino, bem como as intervenções didáticas docentes neste processo.

De acordo com Piletti (1987, p. 190), "Avaliação é um processo contínuo de pesquisa que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objetivos educacionais [...]".

Bloom; Hastings e Madaus (1983, p. 100) diz que a avaliação "é um processo constante, destinada a fornecer ao aluno e ao professor um feedback contínuo quanto a sua eficiência, à medida que avançam na hierarquia do ensino".

Já para Sarubbi (1986), a avaliação educativa é um processo complexo, que começa com a formulação dos objetivos e requer a elaboração de meios para obter evidências de resultados, interpretação dos resultados para saber em que medida os objetivos foram alcançados, e formulação de um juízo de valor, mas a avaliação é um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino e a aprendizagem incluindo uma grande variedade de evidências que vão além do exame usual de 'papel e lápis'.

Para Reche; Moraes (2011, p. 12641), "o nível de aprendizagem do aluno poderia ser melhor se a postura do professor voltar-se para o entendimento de como os diversos fatores que influenciam na sala de aula [...]", podendo contribuir para o sucesso ou fracasso do aluno no processo ensino-aprendizagem.

No parecer de Luckesi (1995, p.12), "a avaliação da aprendizagem não poderia continuar a ser tratada como um elemento à parte, pois integra o processo didático do ensino-aprendizagem como um de seus elementos constitutivos". Caracteriza-se como um verdadeiro ritual, onde o aluno é submetido a provas e exames para provar o que aprendeu.

Para Souza (1993, p. 97), na avaliação "o ritual é improdutivo quando se considera o papel da avaliação como meio de promover o aprimoramento pedagógico, é produtivo e eficiente como meio de controlar e adaptar as condutas sociais dos alunos". Silva; Calado (1986) apresenta uma proposta democrática de avaliação onde "todos avaliam todos", ou seja, a participação real de todos os envolvidos no processo. A sua proposta está baseada no tripé: aluno-professor-CTA (Corpo Técnico Administrativo). Essa proposta desloca o peso de decisão centralizada no professor e corrige desvios autoritários, permitindo que o Conselho de Classe apresente sugestões de melhoria para o processo ensino-aprendizagem do aluno, e que tenha ganhado reais no seu conhecimento, valorizando os aspectos cognitivos, sócio-afetivos e psicomotores.

Segundo Silva (1996, p. 20), há uma "inversão entre as funções da avaliação: o registro burocrático sobrepondo-se à natureza pedagógica de acompanhamento, dirigindo mesmo toda organização do trabalho escolar". Neste sentido, os professores preocupados em cumprir uma exigência burocrática, no parecer de

ISSN-E: 2238-4286 Vol. 15 - Nº 1 – Julho 2021

Hoffmann (1997, p.19), "estabelecem uma rotina de tarefas e provas periódicas desvinculadas de sua razão de ser no processo de construção do conhecimento", deixando de ser esta a sua função precípua.

O problema não é o registro ou a nota em si, mas sim a configuração desse ato. Esse procedimento burocrático descaracteriza a avaliação. Após as avaliações bimestrais, não importando quais os resultados obtidos, o professor procede ao cumprimento da formalidade legal, exigida pela escola, dar no final do bimestre uma nota ao aluno. Sendo que, avaliar é atribuir um julgamento ou apreciação de alguma coisa ou de alguém com base em uma escala de valores. Logo, a avaliação consiste em coletar e interpretar dados quantitativos e qualitativos de critérios previamente estabelecidos.

Nesse espaço conquistado, a prática avaliativa está fortemente presente, predominando sobre todas as demais práticas vivenciadas na escola e, através dela, estabelecem-se as relações de poder da escola e do professor. Criam-se dispositivos pedagógicos e normativos que regulam o procedimento de tal forma que, segundo Rogers (1985, p. 20), "a relação professor-estudante perde sua qualidade de encontro de pessoa a pessoa, numa confusa rede de normas, limites e objetivos exigidos".

Rogers (1985, p. 197), a escola precisa "respeitar e valorizar o estudante, compreender o que sua experiência escolar representa para ele". E o professor também precisa respeitar as diferenças individuais dos alunos e deixar de se constituir como peça fundamental para dinamizar e contextualizar o processo avaliativo, e deve dividir com o aluno esta tarefa. Nota-se que o aluno é um ser com características próprias dotado de individualidade, capaz de pensar e agir, e, para tanto, a escola e os professores devem estudar cuidadosamente meios e disposição para adaptar o processo de ensino-aprendizagem e, consequentemente, a avaliação às suas necessidades peculiares.

É através do processo ensino-aprendizagem que os indivíduos interagem e se relacionam no cotidiano da sala de aula e da escola. Nessa premissa, o ato de avaliar é uma constante que favorece as relações, frente à avaliação, assumindo posições diferenciadas segundo suas peculiaridades e individualidade e as variações do seu comportamento (PIZZI, 1995).

Segundo Rogers (1985), é nesse ser que aprende que reside definitivamente o lugar da avaliação, ou seja, é o aluno o ponto central da avaliação, no seu cotidiano vivência esta prática através da exteriorização de seus valores devendo, portanto, ser avaliado como um todo. Essa totalidade passa às vezes despercebida pela escola e pelo professor que se detêm em desenvolver um processo ensino-aprendizagem sem significado pessoal, não envolvendo todos os aspectos da pessoa do aluno, que para o mesmo autor, "uma aprendizagem desse tipo envolve apenas a mente, é uma aprendizagem que se processa do pescoço para cima, não envolvendo sentimentos ou significados pessoais, não tem relevância para a pessoa integral"

(ROGERS, 1985, p. 29).

O professor e a escola deveriam refletir sobre os excelentes momentos, que o dia-a-dia escolar apresenta, para avaliar seus alunos. Os momentos das aulas se constituem excelentes oportunidades para avaliar o aluno como um todo: suas atitudes, seus valores, sua participação, seu interesse, sua vivência e experiência, seu relacionamento, seu espírito de iniciativa, sua postura, respeito e tantos outros atributos, além do seu desempenho intelectual. São excelentes momentos para se avaliar o aluno de forma prazerosa e não de forma angustiante. O aluno pode ser avaliado a partir de tarefas diversificadas, de tudo o que ele produz como expressão do seu conhecimento (PIZZI, 1995).

MÉTODO OU FORMALISMO

Esta pesquisa se caracterizou como um estudo qualitativo-quantitativo, exploratório e descritivo, apresentado em formato de estudo de caso, com coleta de dados baseada na aplicação de questionário com questões fechadas e abertas para professores do Curso Técnico de Mecânica do Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes, permitindo compreender a proposta de avaliação e se o feedback avaliativo era utilizado pelos professores do curso da instituição.

A pesquisa conduziu para linha qualitativa quando transcorre por meio do registro preciso e detalhado do que acontece em determinado ambiente (THOMAS e NELSON, 2002); para a quantitativa quando se caracteriza na forma de lidar com números, usando modelos estatísticos para explicar os dados, podendo ser centrada ao redor do levantamento deles e de questionários, apoiada pelo software SPSS (Statical Package for Social Sciences) (BAUER e GASKELL, 2004).

Para Bauer e Gaskell (2004) citando Fiulstead, menciona que os enfoques quantitativos e qualitativos são mais que apenas diferenças entre estratégias de pesquisa e procedimentos de coleta de dados. São diferentes referências epistemológicas para teorizar a natureza do conhecimento, a realidade social e os procedimentos para compreender esses fenômenos.

De acordo com Raupp e Beuren (2003), a pesquisa descritiva se relacionada com um estudo de natureza intermediária, entre uma pesquisa exploratória e a explicativa, não representa uma pesquisa tão inicial quanto à exploratória, tampouco detalhada e profunda quanto à explicativa. Assim, o sentido de descrever está em identificar, relatar, comparar.

Por outro lado, é também uma pesquisa exploratória realizada sobre tema em que há pouco conhecimento, como seria a proposta de avaliação e se o feedback avaliativo era utilizado pelos professores do Curso Técnico de Mecânica do Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes, das disciplinas técnicas do ensino médio da educação profissional (VERGARA, 2004).

Ainda em relação à pesquisa exploratória, há alguns objetivos essenciais, entre os quais o de proporcionar informações mais aprofundadas sobre um determinado tema que foi investigado; facilitar a delimitação do tema da pesquisa; direcionar ou orientar o estabelecimento dos objetivos e o desenvolvimento das hipóteses ou mesmo encontrar uma nova espécie de enfoque sobre o tema.

Tratou-se de um estudo de caso, que se refere a uma ou poucas pessoas, famílias, empresas, órgão público, proporcionando realizar um estudo com maior profundidade, podendo ser realizado ou não em campo.

Geralmente, o estudo de caso pode ser realizado por meio da observação direta das atividades do grupo em estudo e de entrevistas ou questionários com informantes destinados a captar suas explicações e interpretações do que está acontecendo com o grupo em análise (GIL, 2002).

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), localizado em Vitória – capital do Estado do Espírito Santo – Brasil.

A população foi constituída de professores de ambos os sexos professores da área do Curso de Mecânica, do Instituto Federal do Espírito Santo - campus Vitória.

A amostra foi constituída de 57(cinquenta e sete) professores de ambos os sexos.

Quanto às variáveis do estudo, foi possível estabelecer uma relação de causa e efeito no momento em que os professores fazem parte dos sujeitos da pesquisa.

A variável dependente esteve representada pela questão do processo de avaliação aplicada aos professores da pesquisa, o qual foi mensurado a proposta de avaliação e o fedeback avaliativo estarem presentes na área do Curso de Mecânica, do Instituto Federal do Espírito Santo - campus Vitória.

A variável independente foi representada pelo Instituto Federal do Espírito Santo – campus Vitória, constituído nível do aproveitamento da avaliação implantada da área do Curso de Mecânica.

Foi utilizado para instrumento de pesquisa um questionário com questões fechadas e abertas para apuração da proposta de avaliação e o feedback avaliativo da área do Curso de Mecânica, do Instituto Federal do Espírito Santo - campus Vitória.

Para Lakatos e Marconi (2001), um questionário representa um instrumento de coleta de dados, formado por séries ordenadas de perguntas ou questões, que devem ser lidas e respondidas pelo questionado, sem a presença do entrevistador/questionador. Geralmente, o questionador envia o questionário para o questionado e posteriormente este o devolve respondido, quando as informações serão analisadas.

Com a validação dos questionários, eles foram aplicados ao grupo de professores da área do Curso de Mecânica, do Instituto Federal do Espírito Santo - campus Vitória, na sala de reunião dos professores para facilitar o recolhimento das

informações.

O tratamento estatístico foi realizado a análise descritiva dos dados por meio de tabela de frequência relativa e absoluta. O pacote estatístico IBM SPSS 20.0 foi utilizado nesta análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados abaixo apresentam as respostas dos professores sobre os fundamentos teóricos que orientam a proposta de avaliação do Curso de Mecânica do IFES.

Tabela 1. Informa aos alunos sobre os fundamentos teóricos que orientam a proposta de avaliação do Curso de Mecânica do IFES.

Resposta	Número	Percentual
Sempre	28	49,1
Às vezes	24	42,1
Não	5	8,8
Total	**57**	**100,0**

A tabela 1 apresenta dados dos alunos que são informados sobre os fundamentos teóricos pelos professores para a proposta de avaliação do Curso de Mecânica do IFES, os resultados demonstraram que 49,1% sempre informam, 42,1% às vezes informam e 8,8% não informam, caracterizando com isso que a maioria dos professores informa aos seus alunos os conteúdos e datas das suas avaliações.

Conforme comenta Pizzi (1995, p. 37), "o aluno tem o direito de saber o que e como será avaliado. Além de diminuir sua angústia, torna a prática pedagógica do professor mais democrática".

Mas fica evidente, que alguns professores como comenta Cunha (1995, p. 27), apresentam "as relações de poder, que permeiam o seu papel de professor e são, ao mesmo tempo, causa e consequência da realidade escolar". Além dos aspectos éticos que o professor acaba por ferir no seu cotidiano e tantos outros que se afiguram conforme o contexto, para tornar os momentos de avaliação ainda mais tensos, o professor assume uma postura diferenciada do seu cotidiano da sala de aula.

Quanto à postura do professor (a) nesse contexto, White (1976, p. 16) nos aconselha a agir com os (as) alunos (as) nos momentos de atividades, "sem lhes dar a impressão de serem vigiados (as), e sem andar de um lado para o outro com aspecto imponente, como se fosse um soldado a montar guarda sobre eles(as)". Ao mesmo tempo, Pizzi (1995) comenta que o estado emocional, a tensão e a punição nos quais o aluno se envolve, mediante situações de um processo avaliativo desvirtuado, parece não ser preocupação da escola e do professor, talvez por desconhecerem as consequências que podem acarretar para a vida futura do estudante.

ISSN-E: 2238-4286 Vol. 15 - Nº 1 – Julho 2021

Desta mesma forma fica evidente que o professor informa aos alunos sobre os fundamentos teóricos que orientam a proposta de avaliação do Curso de Mecânica do IFES é fundamental para o crescimento acadêmico do aluno(a) no curso.

Na tabela 2 demonstra que 71,9% utilizam sempre a avaliação com um "feedback" para interpretar os resultados que indicam o grau de conhecimento do aluno, enquanto que 26,3% as vezes, caracterizando que nem sempre a avaliação é utilizadas como "feedback" no processo ensino-aprendizagem do aluno.

Tabela 2. Utiliza a avaliação com um "feedback" para interpretar os resultados que indicam o grau de conhecimento do aluno.

Resposta	Número	Percentual
Sempre	41	71,9
Às vezes	15	26,3
Não	1	1,8
Total	**57**	**100,0**

Libâneo (2008) informa que as pessoas passam muitas e muitas vezes pela avaliação, cujos aspectos legais norteiam o processo educacional através dos regimentos escolares. Assim, as avaliações são tidas como obrigatórias e, através delas, é expresso o "feedback" pelo qual se define o caminho para atingir os objetivos pessoais e sociais.

Mas para Luckesi (1995), em alguns casos nem sempre o professor tem definido os objetivos que quer alcançar com seus alunos. Nesse sentido, a avaliação muitas vezes tem sido utilizada mais como instrumento de poder nas mãos do professor, do que como "feedback" para os seus alunos e para o seu próprio trabalho. Na realidade, é comum ouvir dos professores palavras desagradáveis, sempre indicando o desempenho ruim de alguns alunos, esquecendo-se de que esse desempenho pode estar ligado a outros fatores que não só o contexto escolar.

Para Hoffmann (1997), geralmente os professores se utilizam da avaliação para verificar o rendimento dos alunos, classificando-os como bons, ruins, aprovados e reprovados. Na avaliação com função simplesmente classificatória, todos os instrumentos são utilizados para aprovar ou reprovar o aluno, revelando um lado ruim da escola, a exclusão. Segundo a autora, isso acontece pela falta de compreensão de alguns professores sobre o sentido da avaliação, reflexo de sua história de vida como aluno e professor.

De acordo com Moretto (1996), a avaliação tem sido um processo angustiante para muitos professores que utilizam esse instrumento como recurso de repressão, enquanto que muitos alunos identificam a avaliação como o "momento de acertos de contas", "a hora da verdade", "a hora da tortura". Percebe-se que a avaliação tem sido utilizada de forma equivocada pelos professores, e interpretada pelos alunos como uma sentença final de acordo com o seu desempenho.

Schön (2000) afirma que os alunos aprendem fazendo, enquanto o professor exerce o papel de orientador, e não apenas de professor, tendo como principais atividades em um ensino prático: demonstrar, aconselhar, questionar e criticar. Nessa ordem de raciocínio prático o feedback pode atuar como referência para a avaliação no processo ensino-aprendizagem dos alunos do curso de Mecânica do Instituto Federal do Espírito Santo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propiciou descobrir se o professor informa aos alunos sobre fundamentos teóricos que orientam a proposta de avaliação do curso técnico de Mecânica do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes e se o professor utiliza a avaliação com um feedback para interpretar os resultados que indicam o grau de conhecimento do aluno. A pesquisa foi realizada mediante uma revisão bibliográfica e análise de um estudo de caso, por meio de questionários aplicados aos docentes.

Para a questão de constatar se o professor informa aos alunos sobre os fundamentos teóricos que orientam a proposta de avaliação do Curso Técnico de Mecânica do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes a maioria dos professores (49,1%) informaram que utilizam este procedimento, enquanto 42,1% às vezes, demonstrando dessa forma a necessidade de grupo pedagógico da instituição de discutir com estes professores a necessidade de informarem aos alunos esses fundamentos, pois na instituição existe a Regulamentação da Organização Didática – ROD.

Observou-se que 71,9% (tabela 2) dos professores sempre utilizam a avaliação com um "feedback" para interpretar os resultados que indicam o grau de conhecimento do aluno, o mesmo ocorrendo para a reestruturação do plano de ensino (68,4%) na tabela 3, permitindo assim na prática uma ação-reflexão-ação do processo didático.

Após a análise da pesquisa sugere que atualmente a escola seja um lugar de qualidade, prazerosa e competente, que permita a transformação da sociedade. Uma escola que possibilite aos alunos uma vida cidadã plena, dentro de uma sociedade humana, democrática, justa, ética e solidária, em consonância com o nosso tempo e com a natureza do trabalho didático – pedagógico. Dentro de uma concepção pedagógica contemporânea, onde a educação possa ser concebida como a vivência de experiências múltiplas e variada, tendo em vista o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social do aluno. Sendo que na sucessão de experiências vivenciadas, os conteúdos serão os instrumentos utilizados para ativar e mobilizar os esquemas mentais operatórios de assimilação. Nesse contexto, o aluno é ativo, dinâmico e sujeito, que participa da construção de seu próprio conhecimento.

De acordo com o que se observou nesta pesquisa para a reconstrução

ISSN-E: 2238-4286 Vol. 15 - Nº 1 – Julho 2021

da prática avaliativa, é preciso que o professor utilize o seu compromisso, a sua reserva ética, para se engajar e buscar alternativas. Se o professor, não acreditar e não assumir a conquista da condição de sujeito, não estará em condições de atuar como autêntico educador. Por outro lado, se o professor não começar a tentar dar o melhor de si, perde a paixão e o entusiasmo pela educação e pelo ensino, não podendo auxiliar a superar as dificuldades existentes no processo avaliativo.

Sugere-se ainda a continuidade desta pesquisa para melhor compreensão da proposta de avaliação do curso técnico de Mecânica do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes, bem como a utilização do feedback no processo avaliativo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. R. A. **A avaliação da aprendizagem como processo interativo**: um desafio para o educador. Rev. Democratizar, Rio de Janeiro, v. II, n. 1, jan./abr. 2008.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 3. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. **Manual de avaliação formativa e somativa do** aprendizado escolar. Tradução de Lílian Rochlitz Quintão. São Paulo: Pioneira, 1983.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. **Regulamentação da organização didática da educação profissional técnica de nível médio**: código de ética e disciplina do corpo discente do Ifes. Vitória: Ifes, 2011.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 5. ed. Campinas: Papirus, 1995.

FERREIRA, L. O contexto da prática avaliativa no cotidiano escolar. In FERREIRA, L. **Retratos da avaliação**: conflitos, desvirtuamentos e caminhos para a superação. Porto Alegre: Mediação, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1987.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 22. ed.. Porto Alegre: Mediação, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática. São Paulo**: Cortez, 2008.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MORETTO, V. P. Avaliação da aprendizagem: uma relação ética. In: VI CONGRESSO PEDAGÓGICO DA ANEB. Brasília, **Anais**... Brasília: ANEB, 1996.

PILETTI, C. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 1987.

PIZZI, L. C. O. **O aluno todo, discutindo a avaliação escolar e a (in)disciplina**. Revista AMAE Educando, Belo Horizonte, n. 254, set. 1995.

RECHE, B. D.; MORAES, D. A. F. **As práticas avaliativas do processo de ensino e aprendizagem e as concepções dos professores**. Trabalho apresentado no X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, Curitiba, 2011. p. 12.639-12.648. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5576_3308.pdf. Acessado em: 18 out. 2019.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003. v. 1, p. 76-97.

ROGERS, C. **Liberdade de aprender em nossa década**. Trad. José Otávio de Aguiar Abreu. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SARUBBI, V. **Aprender é descobrir**. Rio de Janeiro: Fazendo Artes, 1986.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

SILVA, R. E. D. P. Martelo ou termômetro? Discutindo a natureza ética de avaliação escolar. **Rev. AMAE Educando**, Belo Horizonte, n. 262, p. 18-22, set. 1996.

SILVA, Z. C.; CALADO, I. H. **Avaliação escolar**: uma proposta democrática. Revista Teoria Educacional. Rio de Janeiro, v. 15, n. 73, p. 12-20, nov./dez. 1986.

SOUSA, C. P. (Org). **Avaliação do rendimento escolar**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1993.

THOMAS, J. R; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2002.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

WHITE, E. G. **Fundamentos da educação cristã**. Trad. Naor Conrado. 2. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1976.